

70ª Feira do Livro supera as vendas de 2023

Câmara Rio-Grandense informou que a atual edição comercializou mais de 241 mil obras; 1,5 milhões passaram no local

/ CULTURA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O último dia da Feira do Livro de Porto Alegre foi marcada pela chuva, fato que levou a uma diminuição de público neste 20 de novembro, data em que o Brasil celebra, pela primeira vez, com feriado nacional o Dia de Zumbi dos Palmares e da Consciência Negra. Apesar do mau tempo, a área infantil e juvenil da feira teve um número maior de pessoas. No final do dia, a Câmara Rio-Grandense do Livro informou que a atual edição comercializou mais de 241 mil livros nos 20 dias de evento, superando a última feira.

Muitos livreiros, das 72 bancas instaladas na Praça da Alfândega, estavam bastante otimistas com o desempenho das vendas durante o período de 20 dias de funcionamento. O que mais se ouviu dizer é que “a edição dos 70 anos da Feira do Livro de Porto Alegre será lembrada pela resiliência”, ou seja, pela força de superação do segmento livreiro em decorrência da maior catástrofe climática ocorrida no Rio Grande do Sul, em maio deste ano.

Maximiliano Ledur, presidente da Câmara Rio-Grandense do Livro, disse que foi bastante emo-

cionante ver como os gaúchos abraçaram a 70ª edição. “Foram mais de mil atividades culturais nesses 20 dias e muita gente prestigiou o evento, além de marcar presença nas bancas de livros”, citou. Ele comentou ainda que nos primeiros 10 dias, foram vendidos 130 mil livros.

“A nossa expectativa é atingir 20% a mais em relação ao ano passado e estou bem confiante de que conseguiremos alcançar essa meta”, acrescentou. Também há uma projeção de que a Feira da Capital deva ter recebido ao redor de 1,5 milhão de visitantes durante todo o período de sua realização.

Neste ano, a enchente atingiu muitas empresas do setor e também gerou grande expectativa por parte de seus organizadores sobre a sua realização na Praça da Alfândega, que ficou alagada por muitos dias. Deste modo, o comentário de todos é em relação a superação.

Marcia Martins, da Martins Livreiro Editora, disse que a empresa participa da feira desde a primeira edição. Segundo ela, o evento chega ao seu último dia, porém, o livro se prolonga e mantém viva a feira na memória do leitor. “A feira chega aos seus 70 anos enxuta, com diversas literaturas maravilhosas”, comentou. Ela informou que as vendas no es-



TÂNIA MEINERZ/JC

Livreiros denominaram evento de “feira da superação”, após as enchentes que atingiram o Estado em maio

tande superaram em 20% na comparação com às edições anteriores. “Acredito que este aumento seja decorrente a um motivo: muitas pessoas que amam os seus livros e que perderam suas bibliotecas nas enchentes, buscam reposição”.

Mário Telmo Guerreiro, da Editora Sulina, comentou que o movimento na feira foi positivo, com bastante público. Ele explicou que ainda não foi feito um balanço total de vendas desta edição.

“A impressão que eu tenho é que as vendas foram positivas. “Nós tivemos muita procura, considerando que são livros com temas bem específicos”.

Alec Lisboa, da editora Arquipelago, destacou que houve muitas dúvidas sobre a realização da feira neste ano, por conta dos acontecimentos climáticos, mas ela ocorreu e foi muito positiva. “As vendas deste ano foram melhores do que em 2023, porém, não arri-

co um percentual”, citou.

Luís Fernando Araújo, editor e sócio fundador da Arte e Ofício Editora, contou que a empresa também foi atingida pela enchente. “A empresa ficou 30 dias alagada, com a água chegando até 1,70m. Nós perdemos 33 mil livros”, lembrou. “Desde a enchente, esta é a 5ª feira que nós estamos participando com o objetivo de buscar a recuperação e deste modo poder continuar no negócio”, acrescentou.

Estátua de Zumbi dos Palmares é inaugurada no bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre

/ DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Nesta quarta-feira, feriado nacional e Dia da Consciência Negra, ocorreu a inauguração da estátua de Zumbi dos Palmares no bairro Cidade Baixa,

em Porto Alegre. O monumento do líder quilombola que combateu a escravidão no século XVII no Brasil está fixado no largo de mesmo nome e é símbolo de uma luta de muitos anos, por parte da comunidade negra da cidade. Dezenas destas pessoas estiveram presente no ato de retirada do pano da obra, que re-

uniu muita gente no Largo Zumbi dos Palmares, e contou com a presença de autoridades, como o prefeito Sebastião Melo, a secretária-executiva adjunta do Ministério da Igualdade Racial, Adriana Marques, a vereadora Karen Santos (PSol) - autora da emenda impositiva que gerou a iniciativa - o vereador Jonas Reis (PT), entre outros.

Após as homenagens, que contaram com falas de representantes quilombolas, cantos e tambores em celebração a Shangô e outros orixás, emocionando o público presente, Melo foi chamado por “Mãe Pati”, liderança do Quilombo Família de Ouro Ylé de Oxum, para fazer um discurso. No entanto, o prefeito foi hostilizado por parte dos presentes e não conseguiu se pronunciar.

Produzida pelo artista Mario Cladera - uruguaio radicado na Capital desde 1978 e referência em escultura no Rio Grande do Sul - a estátua dedicada ao herói

da luta pela liberdade e contra a escravidão mede 2,40 metros de altura e foi feita em cobre. Segundo ele, o processo de criação do monumento iniciou em março e foi inspirado na luta anti-racista e pela igualdade social. A inauguração da estátua fez parte de uma série de atividades da 34ª Semana Municipal da Consciência Negra de Porto Alegre, que começaram na última quinta-feira e se estende até esta sexta-feira.

O Largo Zumbi dos Palmares ganhou ainda um totem que valoriza a identidade negra brasileira. A peça foi criada pelo artista porto-alegrense e educador social Eduardo Angel Sats, homenageando o poeta, professor e militante do movimento negro Oliveira Silveira (1941-2009) pela liderança que teve, junto ao Grupo Palmares, na proposição do 20 de novembro como Dia da Consciência Negra.



ADRIANA LAMPERT/ESPECIAL/JC

Centenas de pessoas prestigiaram o ato de apresentação da obra

DR. ALCEU KNJNIK
CREMERS 6753

MÉDICO ENDOCRINOLOGISTA

**DIABETE - TIREÓIDE
 ALTERAÇÕES DO COLESTEROL**

PRAÇA DOM FELICIANO, 78 CJ. 1101 - CENTRO - PORTO ALEGRE

FONE ☎ 3221.7172